



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestral de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Nº 23, jul./01, p.1-2



Formação e manejo de pastagens de Guandu em Rondônia

Newton de Lucena Costa¹
Claudio Ramalho Townsend²
João Avelar Magalhães³
Ricardo Gomes de A. Pereira²

Introdução

O guandu (*Cajanus cajan*) é uma leguminosa arbustiva, anual ou perene de vida curta, crescendo normalmente até uma altura de 4,0 m. Originário da África, adaptou-se perfeitamente às condições brasileiras, onde vem sendo cultivado há muito tempo, principalmente, para a produção de grãos para o consumo humano. No entanto, devido ao seu grande potencial de produção de forragem e alto valor nutritivo é um excelente suplemento protéico para ruminantes, podendo ser utilizado sob a forma de grãos ou farinha para aves e suínos ou ainda como cultura restauradora do solo.

Clima e solo

O guandu desenvolve-se bem em condições de clima quente e úmido, com temperatura média entre 18 e 30°C e precipitação de 500 a 1.700 mm. No entanto, noites frias e alta nebulosidade afetam a fertilização das flores e a produção de sementes. Por apresentar um sistema radicular profundo e vigoroso, tolera bem a seca, podendo, entretanto, perder as folhas sob condições críticas de estresse hídrico.

Estabelecimento

A época de plantio mais indicada é o início do período chuvoso (outubro/novembro). Para formação de bancos de proteína, o espaçamento será de 2 a 3 m entre linhas, com 6 a 8 sementes/metro linear, o que corresponde a um gasto de 4 a 5 kg/ha de sementes. Em plantios densos destinados a cortes, com espaçamento de 1,0 a 1,5 m entre linhas, e 6 a 8 sementes/metro linear, utiliza-se 10 a 15 kg/ha de sementes.

As sementes, em geral não precisam de escarificação devido a baixa percentagem de sementes duras. A profundidade de semeadura é de 3 a 5 cm e, como o desenvolvimento inicial é lento, são necessárias uma a duas capinas nos primeiros dois meses. Atualmente, as cultivares mais recomendadas para as condições edafoclimáticas de Rondônia são: Preta, Vermelha, Branco de Minas, Anã e Roraima.

¹ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Rondônia, BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO.

² Zootec., M.Sc., Embrapa Rondônia.

³ Med. Vet., M.Sc., Embrapa Meio Norte, Caixa Postal 341, CEP 64.200-000, Parnaíba, PI.

Produção de forragem e valor nutritivo

A produtividade de forragem do guandu é bastante elevada, contudo pode ser afetada por diversos fatores (solo, espaçamento, manejo e condições climáticas). Em Rondônia, as produções de matéria seca da fração utilizável como forragem (folhas, flores, frutos e ramos com diâmetro menor que 6,0 mm) estão em torno de 6 a 8 e 3 a 5 t/ha, respectivamente para os períodos chuvoso e seco.

A forragem do guandu possui alto valor nutritivo para o gado de leite e/ou corte, sendo sua farinha excelente para a suplementação de suínos e aves. As folhas e ramos finos apresentam teores de proteína bruta entre 16 e 20%, enquanto que a digestibilidade da matéria seca pode variar de 50 a 65%. Os ganhos de peso estão em torno de 500 a 800 g/animal/dia e entre 400 a 700 kg/ha/ano, respectivamente para os períodos chuvoso e seco.

Utilização e manejo

Como forrageira, o guandu tem sido utilizado como feno, silagem, em pastejo direto no período seco e para a formação de bancos de proteína. Sob pastejo contínuo, oferece boas produções apenas no primeiro ano, decrescendo daí em diante, exigindo replantio no terceiro ano. Bem manejado, pode persistir por até cinco anos. Para utilização sob pastejo, os animais devem entrar quando as plantas atingirem entre 1,5 a 1,8 m de altura, as quais deverão ser rebaixadas até cerca de 0,8 m.

O guandu pode ser utilizado para a produção de forragem através de cortes mecânicos, desintegração e fornecimento em cochos. Os cortes devem ser realizados de 80 a 100 cm acima do solo, a cada 90 a 120 dias, ou quando as plantas atingirem entre 1,4 a 1,6 m de altura. Outro sistema de utilização que apresenta grande interesse é a introdução do guandu em faixas nas pastagens de gramíneas. Recomenda-se faixas de 2,0 m de largura com duas linhas da leguminosa, espaçadas de 1,0 m, colocando-se 6 a 8 sementes/metro linear. Estas faixas devem ser alternadas a cada 4 a 5 m, devendo, preferencialmente, serem estabelecidas em pastagens degradadas. No início da estação seca, a área será liberada para pastejo, com a mesma lotação normalmente usada para aquela pastagem.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970
Fone: (69)216-6500, Fax: (69)216-6543
www.cpafo.embrapa.br*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO**

